

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BASE DE DADOS SCOPUS (2004-2024)

Gilson Borges de Soza ¹

Vanessa de Oliveira Ferreira Borges de Souza ²

Ana Paula Borges de Souza ³

Lidiane Silva Torres ⁴

Carlos Henrique Medeiros de Souza ⁵

RESUMO

Educação em saúde é um processo contínuo que visa capacitar indivíduos e comunidades para melhorar e manter sua saúde por meio de conhecimento, habilidades e atitudes, e compreende a disseminação de informações sobre prevenção de doenças, promoção de estilos de vida saudáveis e acesso a serviços de saúde. Analisar a produção científica sobre esse tema permite mapear e compreender a evolução da pesquisa na área, identificando tendências, lacunas e áreas emergentes de interesse. Este estudo objetivou conduzir uma análise bibliométrica da produção científica internacional sobre educação em saúde. Foi realizada uma busca abrangente na base de dados SCOPUS em 2024, utilizando o termo de pesquisa "health AND education" nos títulos, resumos e palavras-chave de documentos publicados nos últimos 20 anos (2004-2024). Os resultados indicaram um crescimento exponencial na produção científica até 2021. Os Estados Unidos lideraram em número de publicações, seguidos pelo Reino Unido. A Universidade de Columbia teve o maior número de afiliações de autores. Heath, S. se destacou-se como a autora mais prolífica. O principal tipo de documento publicado foram artigos, com a maioria das pesquisas situando-se na área de medicina (38,7%), seguida pelas Ciências Sociais (22,9%). Este estudo sublinha a relevância contínua da educação em saúde para capacitar indivíduos e comunidades, promovendo a prevenção de doenças, estilos de vida saudáveis e acesso a serviços de saúde. A compreensão das tendências e lacunas na produção científica pode orientar futuras pesquisas e práticas, contribuindo para o avanço e a eficácia das intervenções em saúde.

Palavras-chave: Análise Bibliométrica, Prevenção de Doenças, Saúde Pública, Ensino.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde surgiu como uma estratégia fundamental para melhorar o bem-estar e prevenir doenças, equipando indivíduos e comunidades com conhecimento essencial para adotar estilos de vida mais saudáveis. Isso é particularmente crítico no

¹ Graduação em Medicina pela Universidade Iguazu - UNIG, gilsonborgesdesouza123@gmail.com;

² Graduando em Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, vanessadeoliveirafferreiraborge@gmail.com;

³ Doutoranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, anapaulaborgesalternativo@gmail.com;

⁴ Doutoranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, lidiholly@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, chmsouza@uenf.br.

contexto de sistemas de saúde que estão cada vez mais sobrecarregados por desafios globais, incluindo o envelhecimento populacional e a crescente prevalência de doenças crônicas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que a educação em saúde não apenas apoia a saúde individual, mas também serve como um catalisador para a transformação social, melhorando assim a eficiência geral dos sistemas de saúde (Yehia et al., 2020). Intervenções de educação em saúde bem implementadas demonstraram eficácia significativa na redução de comportamentos de risco, melhorando a adesão ao tratamento e promovendo mudanças comportamentais sustentáveis, que influenciam diretamente as taxas de morbidade e mortalidade (Yang & Zhang, 2018; Chen et al., 2020).

Entender as tendências e os avanços na pesquisa em educação em saúde é vital para refinar políticas públicas e práticas clínicas, garantindo que elas se alinhem às necessidades reais da população. O banco de dados Scopus, uma fonte abrangente de literatura científica multidisciplinar, apresenta um corpo substancial de artigos publicados nas últimas duas décadas, refletindo a evolução da pesquisa em educação em saúde. De 2004 a 2024, houve um aumento notável na produção científica, paralelamente às mudanças sociais e epidemiológicas, bem como aos avanços tecnológicos que afetam a disseminação e absorção de informações de saúde (Nguyen et al., 2023; Tutuba et al., 2022). Analisar esse corpo de trabalho pode gerar insights críticos sobre tópicos de pesquisa prevalentes, metodologias aplicadas, áreas de foco geográfico e lacunas existentes que justificam uma investigação mais aprofundada (Kinung'hi et al., 2010).

Este estudo tem como objetivo conduzir uma análise sistemática da literatura científica sobre educação em saúde indexada no Scopus de 2004 a 2024. Esta análise aspira fornecer uma visão geral abrangente do cenário atual da pesquisa em educação em saúde, ao mesmo tempo em que, pode fortalecer estratégias voltadas para educação em saúde (Casapia et al., 2007; Sekoni et al., 2014). Ao examinar as pesquisas nas últimas duas décadas, este estudo pode contribuir para o desenvolvimento contínuo de intervenções educacionais eficazes e sustentáveis e políticas de saúde pública (Nakre & Harikiran, 2013).

A importância da educação em saúde é ainda mais enfatizada por vários estudos que destacam seu papel em contextos de saúde específicos. Por exemplo, intervenções de educação em saúde voltadas para doenças crônicas têm se mostrado promissoras na melhoria da autogestão e adesão entre pacientes, particularmente em populações vulneráveis (Melnyk et al., 2013; Nguyen et al., 2022). Além disso, revisões sistemáticas

indicaram que programas estruturados de educação em saúde podem aprimorar o conhecimento, alterar comportamentos e melhorar os resultados de saúde em diversos sistemas de saúde (Chen et al., 2020; Miller, 2016). A integração da educação em saúde na prática clínica não apenas capacita os pacientes, mas também promove uma abordagem colaborativa entre os provedores de saúde, melhorando a qualidade geral do atendimento (Piyasena et al., 2019; Nasir & Baequni, 2017).

Portanto, a educação em saúde se destaca como um pilar fundamental na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças. Sua implementação estratégica pode levar a melhorias significativas nos resultados de saúde individuais e comunitários, principalmente diante dos desafios contemporâneos de saúde. À medida que avançamos, é fundamental continuar explorando e refinando as estratégias de educação em saúde para garantir que elas atendam efetivamente às necessidades em evolução das populações em todo o mundo.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo apresentar um panorama da produção científica mundial sobre a temática da educação em saúde. A base de dados selecionada foi a Scopus (Elsevier), escolhida por ser uma das maiores em número de resumos e citações revisadas por pares, abrangendo publicações em revistas científicas, livros, produções de congressos e publicações de várias áreas, como Ciências, Tecnologia, Medicina, Ciências Sociais, Artes e Humanidades.

A coleta de dados foi realizada em maio de 2024 na plataforma Scopus, acessada por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Os termos utilizados na pesquisa foram “Health” e “Education,” aplicados ao título dos trabalhos, resumos ou palavras-chave. Inicialmente, foram levantados dados gerais e, em seguida, dados específicos sobre pesquisas brasileiras. publicações por país de origem, ano, autor, área científica, tipo de produto científico e afiliação dos autores. Para análise temporal, o período selecionado foi de 2004 a 2024.

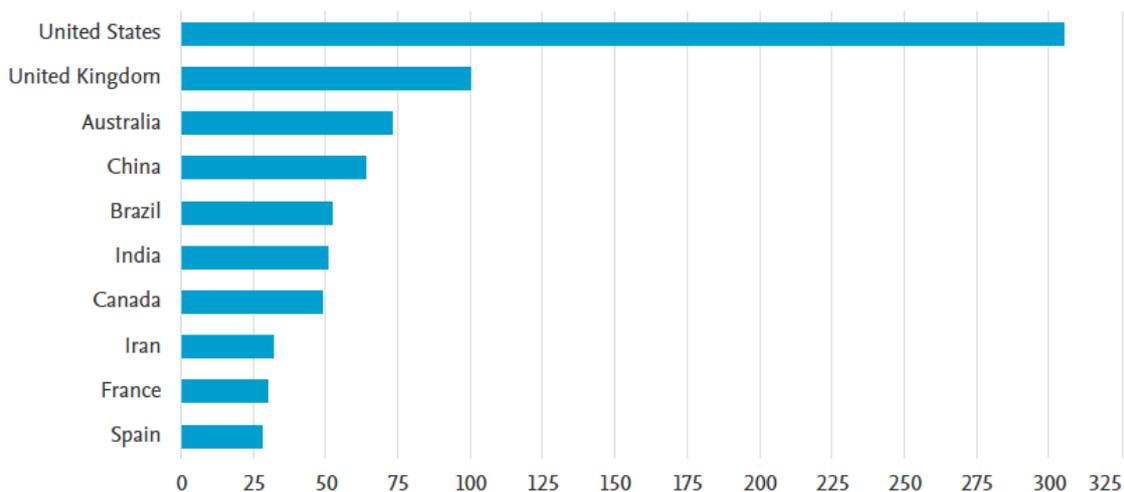
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da produção científica por país destaca os Estados Unidos como o principal produtor, seguidos pelo Reino Unido, Austrália, China e Brasil. Esse

predomínio norte-americano reflete o investimento expressivo em pesquisa, bem como a infraestrutura robusta e o incentivo à inovação na área da saúde. Países como o Reino Unido e Austrália também desempenham papéis relevantes, o que aponta para uma distribuição geográfica que privilegia centros de pesquisa avançados, com infraestrutura e políticas de apoio à pesquisa (Figura 1).

Esse domínio da América do Norte pode ser atribuído a investimentos substanciais em pesquisa, uma infraestrutura bem estabelecida e fortes incentivos para inovação no setor de saúde (Garcia-Fuentes et al., 2022; Arnal-Gómez et al., 2021). Os Estados Unidos, em particular, têm sido notados por sua produção prolífica em vários campos médicos, indicando um ecossistema robusto que promove a investigação científica e a colaboração (Ramos-Rincón et al., 2019). O Reino Unido e a Austrália também mantêm papéis significativos na produção científica global, refletindo uma distribuição geográfica que favorece centros de pesquisa avançados equipados com políticas e infraestrutura de apoio (Arnal-Gómez et al., 2021).

Figura 1 – Publicações por país de origem

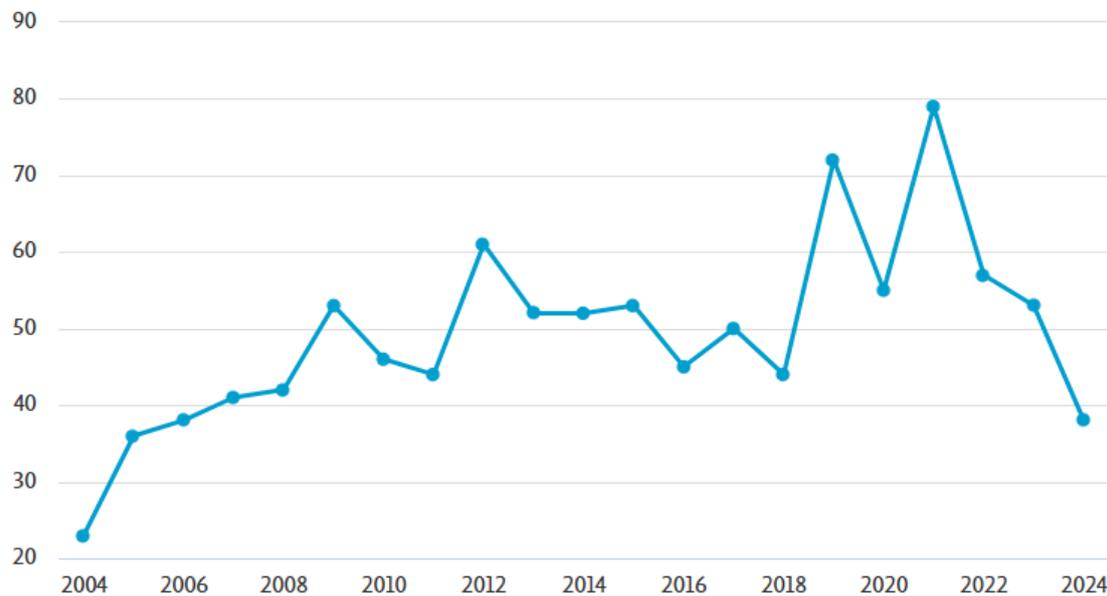


Fonte: Scopus (2024)

A evolução temporal das publicações de 2004 a 2024 ilustra um aumento consistente na produção, com pico em 2021, provavelmente influenciado pelo interesse crescente em pesquisa em saúde devido à pandemia de COVID-19 (Zhou et al., 2022; , Bracci et al., 2021). Após esse pico, foi observado um declínio gradual nas publicações, sugerindo um potencial amadurecimento do campo ou uma mudança de foco para tópicos emergentes de saúde (Yang et al., 2022). Esse padrão se alinha com descobertas que indicam que flutuações no interesse em pesquisa frequentemente se correlacionam com

crises globais de saúde, o que pode amplificar temporariamente a atividade científica (Wang et al., 2022) (Figura 2).

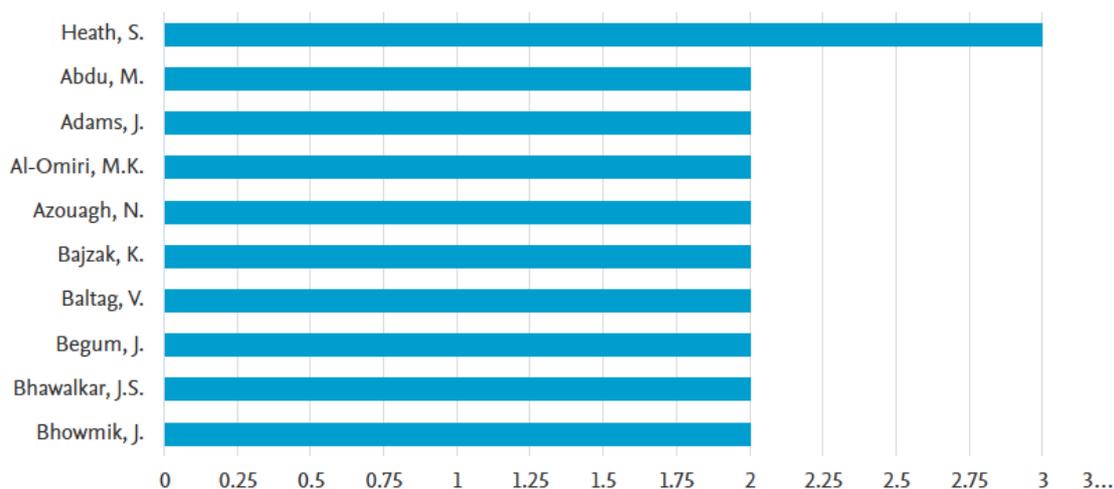
Figura 2 – Publicações por ano



Fonte: Scopus (2024)

A distribuição das publicações por autor, com destaque para Heath, S.; Abdu, M.; e Amans, J., evidencia que esses pesquisadores são líderes na área, possivelmente moldando o campo com suas contribuições significativas (Figura 3).

Figura 3 – Publicações por autor

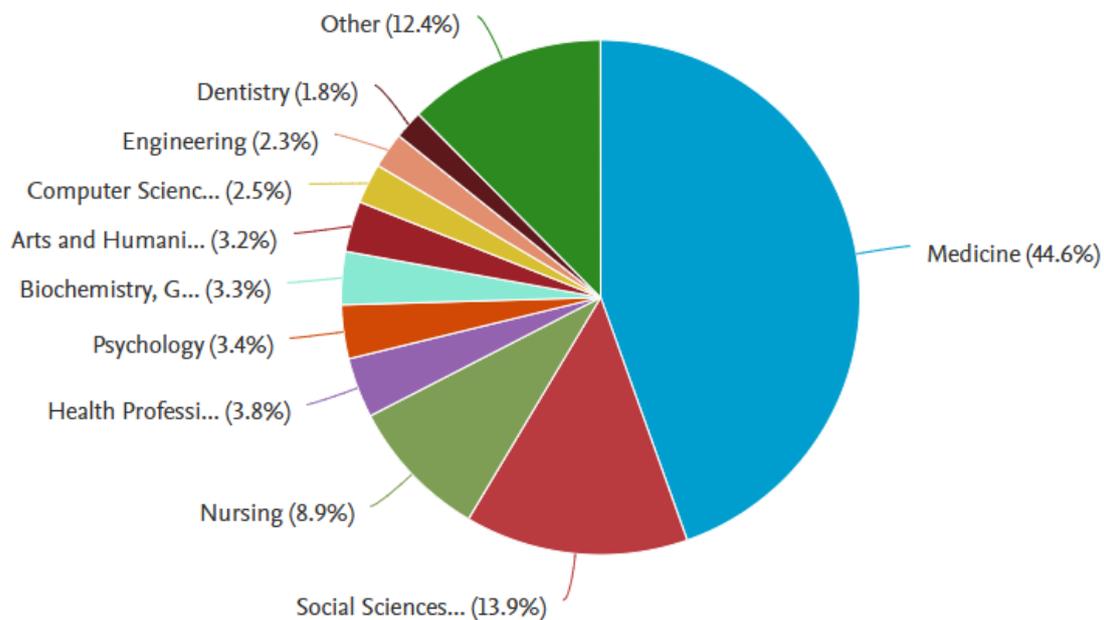


Fonte: Scopus (2024)

Ao examinar a distribuição de publicações entre as áreas científicas, é evidente que a Medicina lidera, seguida pelas Ciências Sociais e Enfermagem. Isso destaca a

intersecção crítica entre saúde e comportamento humano, ressaltando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que integre o conhecimento médico com insights sobre determinantes sociais e comportamentais da saúde (Garcia-Fuentes et al., 2022; Zacca-González et al., 2014). A proeminência das Ciências Sociais e Enfermagem na pesquisa em saúde enfatiza a importância de compreender o contexto mais amplo em que as questões de saúde surgem e são abordadas (Ramos-Rincón et al., 2019) (Figura 4).

Figura 4 – Publicações por área científica



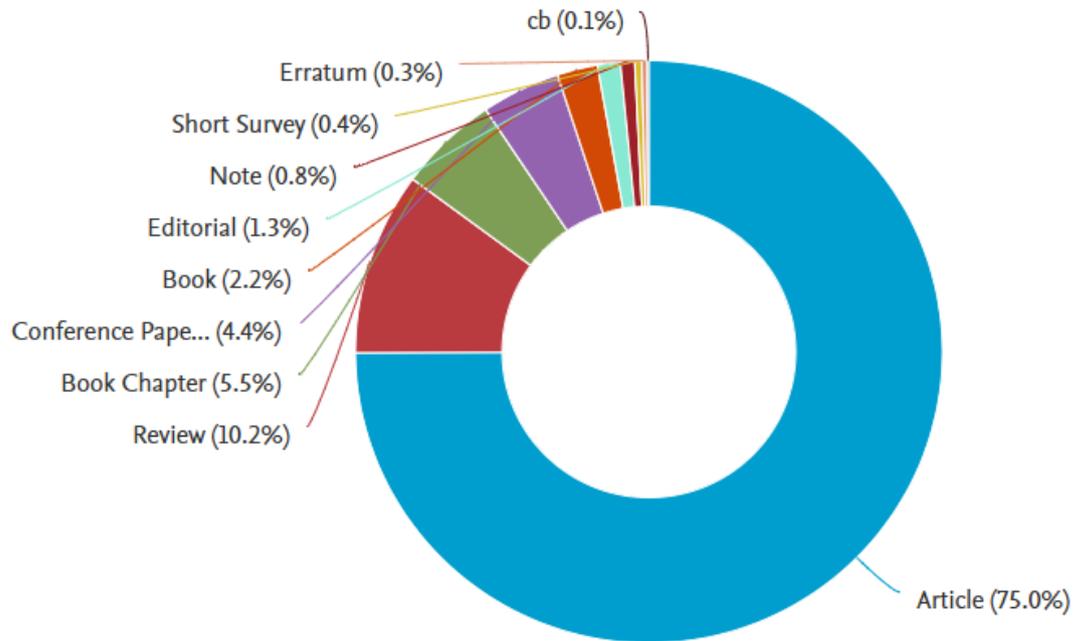
Fonte: Scopus (2024)

A análise dos tipos de documentos revela que artigos científicos constituem a maioria das publicações, seguidos por revisões e capítulos de livros. Essa tendência indica uma forte ênfase na disseminação de pesquisas originais, enquanto revisões e capítulos servem para sintetizar o conhecimento existente, facilitando assim uma compreensão abrangente dos avanços no campo (Copetti, 2023; Golzar et al., 2023). A predominância de artigos reflete um compromisso em contribuir com novas descobertas para a comunidade científica, o que é essencial para o desenvolvimento contínuo da educação e prática em saúde (Noga & Gomes, 2018) (Figura 5).

Afiliações institucionais de autores indicam que os principais contribuidores incluem a University of British Columbia, a University of California e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso sugere que colaborações entre instituições acadêmicas de prestígio e organizações internacionais são essenciais para o avanço de iniciativas de pesquisa em educação em saúde (Zhang et al., 2013). Essas parcerias não apenas

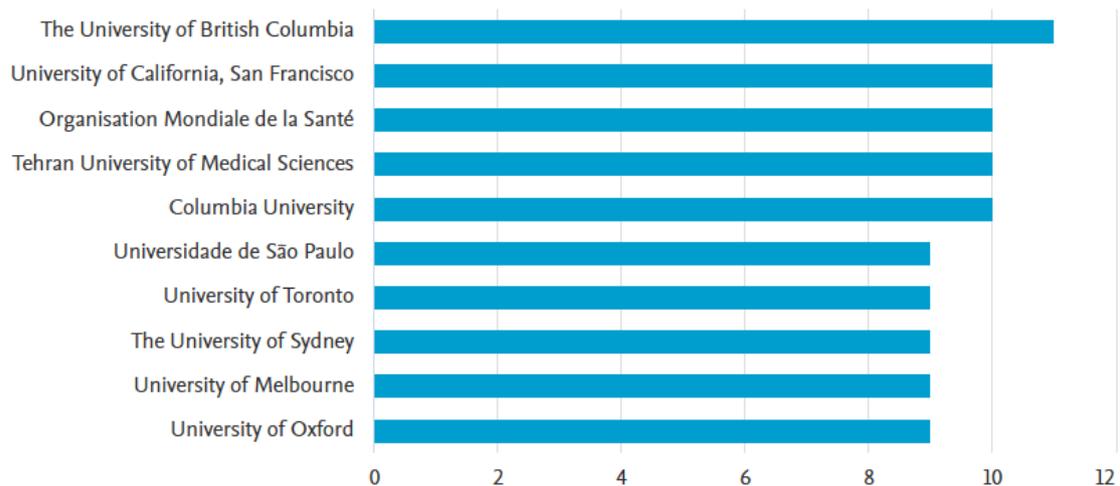
melhoram a qualidade da pesquisa, mas também promovem a disseminação de intervenções eficazes e melhores práticas em escala global (Siddiqi et al., 2016) (Figura 6).

Figura 5 – Publicações por tipo de produto científico



Fonte: Scopus (2024)

Figura 6 – Publicações por tipo de afiliação dos autores



Fonte: Scopus (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica sobre educação em saúde entre 2004 e 2024 evidencia o crescimento contínuo e o interesse global pela temática, especialmente em países como os Estados Unidos, Reino Unido e Austrália. Esses resultados sublinham a importância de uma base sólida de investimento em infraestrutura e políticas de apoio para sustentar pesquisas de alta qualidade. O aumento no volume de publicações observado até 2021 reflete a resposta da comunidade científica a crises de saúde globais, como a pandemia de COVID-19, que aceleraram o desenvolvimento de novos estudos e práticas em saúde.

Este estudo destaca o papel da educação em saúde como ferramenta essencial para a prevenção de doenças, promoção de estilos de vida saudáveis e melhoria do acesso aos serviços de saúde. A predominância de publicações nas áreas de Medicina, Ciências Sociais e Enfermagem reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar, essencial para lidar com a complexidade das questões de saúde contemporâneas. Além disso, as parcerias entre universidades de prestígio e organizações internacionais como a OMS mostram-se fundamentais para promover avanços e disseminar boas práticas em saúde.

A análise das lacunas e tendências na produção científica aponta para a necessidade de mais pesquisas que abordem contextos e populações menos estudadas, buscando ampliar o alcance e a efetividade das intervenções de educação em saúde. Futuras pesquisas devem continuar a explorar estratégias de educação que considerem fatores culturais, socioeconômicos e geográficos, assegurando que as práticas de educação em saúde sejam adaptadas às necessidades específicas de cada população.

REFERÊNCIAS

CASAPIA, M.; JOSEPH, S.; GYORKOS, T. Multidisciplinary and participatory workshops with stakeholders in a community of extreme poverty in the Peruvian Amazon: development of priority concerns and potential health, nutrition and education interventions. **International Journal for Equity in Health**, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1475-9276-6-6>. Acesso em: 12 jan. 2024.

CHEN, Y. et al. Health education interventions for older adults with hypertension: a systematic review and meta-analysis. **Public Health Nursing**, v. 37, n. 3, p. 461-469, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/phn.12698>. Acesso em: 25 jan. 2024.

KINUNG'HI, S. et al. Knowledge, attitudes and practices about malaria among communities: comparing epidemic and non-epidemic prone communities of Muleba district, north-western Tanzania. **BMC Public Health**, v. 10, n. 1, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-10-395>. Acesso em: 5 fev. 2024.

MELNYK, B. et al. Promoting healthy lifestyles in high school adolescents. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 45, n. 4, p. 407-415, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2013.05.013>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MILLER, T. Health literacy and adherence to medical treatment in chronic and acute illness: a meta-analysis. **Patient Education and Counseling**, v. 99, n. 7, p. 1079-1086, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2016.01.020>. Acesso em: 29 fev. 2024.

NAKRE, P.; HARIKIRAN, A. Effectiveness of oral health education programs: a systematic review. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, v. 3, n. 2, p. 103, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/2231-0762.127810>. Acesso em: 2 mar. 2024.

NASIR, N.; BAEQUNI, B. Improving knowledge on the prevention of dengue hemorrhagic fever among elementary school students in Jakarta, Indonesia: a quasi experimental study. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.2991/ichlas-17.2017.28>. Acesso em: 11 mar. 2024.

NGUYEN, T. et al. Supporting vulnerable dialysis patients' self-management during COVID-19: study protocol of a health education program. **Tạp Chí Khoa Học Điều Dưỡng**, v. 6, n. 1, p. 88-96, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54436/jns.2023.01.586>. Acesso em: 27 mar. 2024.

NGUYEN, T.; WHITEHEAD, L.; SAUNDERS, R.; DERMODY, G. Systematic review of perception of barriers and facilitators to chronic disease self-management among older adults: implications for evidence-based practice. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 19, n. 3, p. 191-200, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/wvn.12563>. Acesso em: 5 abr. 2024.

PIYASENA, P. et al. A qualitative study on barriers and enablers to uptake of diabetic retinopathy screening by people with diabetes in the western province of Sri Lanka. **Tropical Medicine and Health**, v. 47, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41182-019-0160-y>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SEKONI, O.; ADERIBIGBE, S.; AKANDE, T. Effect of health education on willingness to undergo HIV screening among antenatal attendees in a teaching hospital in north central Nigeria. **Biomed Research International**, 2014, p. 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2014/456069>. Acesso em: 30 abr. 2024.

TUTUBA, H. et al. Predictors of the effectiveness of health education intervention and infant diagnosis for sickle cell disease among pregnant women attending antenatal clinics in Dar-es-Salaam, Tanzania: a quasi experimental study. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1964340/v1>. Acesso em: 5 maio 2024.

YANG, G.; ZHANG, J. Clinical effect of health education intervention in chronic gastritis nursing. **Biomedical Research**, v. 29, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4066/biomedicalresearch.29-17-2976>. Acesso em: 12 maio 2024.

YEHIA, S. et al. Effect of health education intervention on hepatocellular carcinoma risk factor prevention in Menoufia governorate, Egypt. **Egyptian Liver Journal**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s43066-019-0011-x>. Acesso em: 30 maio 2024.